

O

palavrão

educado

Uma proposta pedagógica para o ensino  
Médio e Superior

2021



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

***O PALAVRÃO EDUCADO***  
**PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO E  
SUPERIOR**

**KIMINAY DE OLIVEIRA**

Ponta Grossa

2021

KIMINAY DE OLIVEIRA

*O PALAVRÃO EDUCADO*  
**PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO E  
SUPERIOR**

Orientadores: Prof<sup>o</sup>. Dr. Romeu Miqueias  
Szmoskie e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Ângela Inês Klein.

Produto Educacional apresentado ao Programa de  
Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e  
Tecnologia, como parte dos requisitos para  
obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciência  
e Tecnologia.

Ponta Grossa  
2021



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. A QUEM SE DESTINA?.....	7
3. INTRODUÇÃO.....	9
4. OBJETIVOS.....	11
5. PRESUPOSTOS TEÓRICOS .....	12
6. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS .....	14
7. PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO E SUPERIOR.....	17
8. PLANOS DE AULA .....	20
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXO.....	31

## **Aos Professores de Linguagens e equipe gestora,**

Minha atuação e experiência docente, em escolas da rede pública do Estado do Paraná desde 2011, somadas às minhas vivências durante a graduação, em projetos com recursos tecnológicos, minha participação em capacitações bem como minhas leituras sobre Teoria da Relevância e Movimentos Oculares, manifestaram em mim o desejo de pesquisar o **Processamento cognitivo do palavrão**, que é a pesquisa de mestrado à qual este produto está vinculado.

Acredita-se que estudos, que envolvam a participação de pessoas em processo de captação dados linguísticos, sejam eles gravados ou não, sobre processamento cognitivo, possam ajudar profissionais da educação na construção de um pensar científico e reflexivo, pró-ativo e atuante em sua profissão. Durante a minha carreira profissional, observei que trabalhar com o palavrão na sala de aula é difícil, pois envolve várias questões como crença, valores, cultura, religião, costumes, entre outros motivos, tanto do professor como do aluno, que podem influenciar em simples discussões escolares.

Segundo Perissé (2013), proibir, impedir ou fingir que nada aconteceu, não ajudará o aluno a entender a função que exerce ou pode exercer um palavrão na comunicação cotidiana. Por que podemos falar tranquilamente em cabeça, braços pernas e mão, mas bunda, cu, pinto e outros nomes não?

A escola e a família são fundamentais no processo de ampliação de vocabulário, quanto mais palavras ou palavrinhas e até mesmo palavrões soubermos, mais fácil será compreender o mundo, a sociedade e a linguagem para melhor podermos nos comunicar.

O palavrão faz parte do patrimônio cultural de cada país, pois muitos autores da literatura utilizam em seus poemas e romances um acervo de palavras que são consideradas obscenas, como o romancista brasileiro Jorge Amado, o escritor Voltaire, Cláudio Cunha, entre outros. Diante disso, como um professor deve agir para explicar essas situações registradas em nossa cultura?

Essa proposta pedagógica tem como objetivo fornecer, às instituições

universitárias de ensino e às escolas que possuem ensino médio, subsídios para discutir sobre esse tema e, a partir das discussões, transformar o olhar dos profissionais atuantes na educação para saber lidar com essas situações, a fim de o professor conseguir refletir e encontrar outras formas de explicar a função linguística do palavrão.

Na educação não existe regra, receita ou uma fórmula mágica que consiga sanar todas as preocupações e defasagens existentes. Há, no entanto, muita observação, estudo, discussão, planejamento, experiência, experimentação, entre outras coisas, que de alguma forma podem contribuir com a prática docente.

Estamos lidando com seres humanos que pensam, falam, sonham, agem e processam informações a todo o momento e tratá-los na mesma maneira, sem levar em considerações as características que os distinguem, seria um tanto ofensivo, já que além de ensinar, formamos seres pensantes.

Outro fator que motivou a produção deste produto é a ausência de materiais para orientar os professores desde o processo de seleção de conteúdos a serem exibidos até as atividades avaliativas. Por isso, há a necessidade de materiais que sirvam como referência e apoio ao professor na escolha e na avaliação do material aplicado em sala de aula.

Desta forma, me propus a criar um produto educacional que vá ao encontro a estas questões, sendo uma proposta pedagógica para que muitos professores em formação se sintam integrados e familiarizados com o tema “o **palavrão educado**” em sala de aula.

## 1 APRESENTAÇÃO

Esta proposta pedagógica é um produto relacionado à pesquisa realizada para o desenvolvimento da dissertação de mestrado intitulada “Processamento cognitivo do palavrão”, do Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), orientada pelos professores Angela Inês Klein e Romeu Szmoski.

### 1.1 A QUEM SE DESTINA?

Aos professores do Ensino Médio e universidades a fim de favorecer uma discussão e esclarecimento maior sobre o uso e significado de palavrões, tendo em vista para a solução de problemas em relação ao uso de palavrões na escola é fundamental, tendo em vista que seu uso está ligado diretamente ao contexto social do aluno. Este material foi produzido como uma proposta pedagógica voltada a todos os professores, que trabalham no ensino médio, em especial aos de linguagens, podendo ser discutida em algumas disciplinas do curso de Letras também, ou seja, no Ensino Superior.

Não basta fingir que não escutou aquele palavrão ou mudar rapidamente de assunto, pois a presença dele na sala de aula pode ser uma importante ferramenta para discutir os fatores sociolinguísticos que estão presentes na realidade dos alunos, afetando suas relações, valores e vivências.

São nas instituições de ensino, que podem ser mostrados outros possibilidades de comunicação ao aluno. E os professores não devem se preocupar somente em reprimir os palavrões, ou simplesmente explicar suas significações, utilizando eufemismo ou sinônimo, mas sobretudo, incentivar, além da prática da norma culta, que o aluno irá utilizar em outros contextos futuros, reflexões acerca das inferências nas mensagens ditas e escritas, que resultam na comunicação humana. Os alunos devem estar dispostos a enfrentar esses desafios junto com o professor. Por mais que as instituições de ensino acolham

a linguagem que os educandos trazem de outros ambientes, essa não é a única forma aceitável de comunicação.



### 3 INTRODUÇÃO

A presente proposta pedagógica é uma ferramenta de ensino, a qual leva em conta o posicionamento profissional do educador na área que atua, inclusive na atribuição de significado aos palavrões. Atribuir significado depende diretamente do modo como as coisas do mundo são explicadas e exploradas cientificamente, visto que a atribuição de sentido e significado está baseada na busca pela relevância. Tanto que a relevância, além de modificar e aperfeiçoar uma representação de mundo, exerce a função de fornecer aos interlocutores evidências que tenham alguma relação com as suposições criadas para processar uma informação.

Com isso, pretende-se elaborar uma prática docente, que, além de viabilizar a discussão de palavrões na sala de aula, também apresente possibilidades que objetivam muito mais a proximidade com os alunos do que a satisfação de necessidades básicas em somente discutir conteúdos que façam parte da disciplina. Vê-se, portanto nesse ponto, estratégias para tentar abolir o palavrão da sala de aula, como uma regra de boa convivência, visto que faltam propostas que auxiliem e incentivem o professor nessas discussões. Essa proposta pretende disponibilizar estratégias educacionais, que tenham impacto positivo na sociedade, começando por tornar possíveis as discussões sobre esse tema.

Diante das intempéries do cotidiano escolar, um fator que permanece em evidência é a importância de levar em consideração o modo de agir e de se comunicar no ambiente escolar. O ensino nas escolas e universidades preocupa-se também com a formação da pessoa, além dos conhecimentos envolvendo conteúdos específicos, a ponto de garantir um ensino de forma democrática e inclusiva, gerando menos conflitos internos e promovendo o preparo desse indivíduo para viver coletivamente.

Diante de um ambiente de aprendizagem interativo e construtivo, as instituições de ensino buscam se destacar pela qualidade de seus serviços prestados. Um dos meios de diferenciação está na criticidade, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), em que os alunos sejam capazes de

'posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;'

O objetivo final da proposta pedagógica é mostrar ao aluno que ele pode compreender e analisar o processo de construção do significado, das normas e valores de forma democrática sem excluir, desse processo, o modo como cada pessoa interage linguisticamente. Um dos passos a ser realizado para alcançar o objetivo final da proposta é oferecer orientação aos professores de como trabalhar com o palavrão e os demais conceitos que envolvem o tema. Depois, organizar estratégias para discutir e analisar, com bases em questões teóricas, a funcionalidade do palavrão no dia a dia. O terceiro passo da proposta é definir formas de organização de espaços para discussão pedagógica na formação de professores voltadas às questões sociais linguísticas de cada indivíduo. Acredita-se que a busca por diferentes olhares científicos pode ajudar a reduzir o impacto na mudança de comportamentos repreensivos por parte dos docentes quanto à utilização de palavrões.

Para tanto, as instituições de ensino precisam encontrar alternativas quanto às discussões que estão vivas, procurando ter ciência de que o palavrão faz parte da língua e não é deixando de falar que ele não será utilizado. Nesse contexto, a proposta pedagógica apresenta sugestões de práticas aos docentes.

#### 4. OBJETIVOS

O objetivo geral dessa proposta é orientar os professores a sistematizar cientificamente o desenvolvimento do currículo para discutir o palavrão em sala de aula, apresentando estratégias para estudar o palavrão dentro de uma perspectiva da análise linguística, através de um viés pragmático.

E com isso, propor atividades pedagógicas voltadas ao palavrão em ambiente de ensino, a fim de orientar a prática docente, favorecendo a democratização de diálogos e respeito mútuo, aceitando as várias formas de interação e relevância.

Como objetivos específicos, tem-se:

- Oferecer orientação para os gestores das instituições para fundamentar uma proposta de formação continuada para professores no Ensino Médio e Superior, em aprendizagens inovadoras e significativas.
- Propor formas de organização de espaço de discussão pedagógica no ambiente institucional.
- Organizar estratégias para discutir e analisar, com bases em discussões teóricas, a funcionalidade do palavrão no dia a dia

## 5. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Segundo Guimarães (2006), formação de docentes é uma capacitação que possibilita ao professor desenvolver habilidades que perpassam as discussões teóricas para atuar como docente. Como bem nos assegura Pacífico, Bueno E Souza (2014), formação de docentes é um processo que oportuniza aos docentes articular suas práticas pedagógicas com os aspectos teóricos.

Para Romanowski (2007), formação de docentes profissionaliza os docentes através de cursos, seminários, projetos, etc., para que atuem nas salas de aulas não só ministrando conteúdos das suas disciplinas, mas que formem os alunos para a vida.

A formação de docentes permite o desenvolvimento de habilidades de investigação e de análise, superando uma interpretação baseada somente no conhecimento empírico, pois, ao sistematizar os dados e explicá-los, o professor acaba ampliando seus conhecimentos para a prática do ensino. Neste sentido, a formação de docentes é um aperfeiçoamento que contribui na relação entre o formador e o formando, a qual se dá através de conhecimento investigativo, no qual se preza a busca pelo saber científico de modo a discutir problemas que surgem no exercício da profissão. Cita-se, como exemplo para ilustrar a importância dessa formação continuada, os cursos de especialização, oficinas, palestras, treinamentos, ou qualquer outra forma que sirva para atualizar o professor sobre as questões que cernem a atualidade.

Ainda para Romanowski (2007, p. 9), a formação de docentes:

articula experiências e conhecimento vividos pelos professores e profissionais da educação em sua prática pedagógica, no processo de formação e profissionalização, para promover reflexões sobre a condição de ser professor e, em decorrência, analisar as possibilidades de rever sua profissão e a própria prática pedagógica.. Nesse sentido, Formação de docentes permite debater sobre a prática docente e a formação que se recebe na Universidade.

Logo, é importante compreender a realidade e a sua complexidade e, também, a singularidade que torna o processo de ensino aprendizagem significativo. Dessa maneira, vamos definir formação de docentes como a

consciência de que o ensino nunca foi e jamais deve ser engessado. Nesse sentido, se faz necessário refletir acerca de modelos arcaicos e tradicionalistas que possam excluir ou menosprezar alguma forma de manifestação linguística, como o uso do palavrão.0020. Concorda-se com Chico Anysio (2020), quando ao dizer que “ tem hora que somente o palavrão é a forma adequada de expressar certas coisas.”<sup>12</sup>

---

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N-yrGBcners>. Acessado em 17 de dezembro de 2020.

## 6. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Levando em consideração a discussão sobre formação de docentes e a presença do palavrão na sala de aula, foi elaborado um questionário investigativo aplicado a docentes do Estado do Paraná, indagando: É possível trabalhar com o palavrão na sala de aula? Procurou-se investigar com os profissionais da Educação, quais são os pontos comuns e as divergências entre a orientação pedagógica dos alunos.

Para auxiliar na criação desta proposta, foi feita uma pesquisa com 87 profissionais da Educação, através de um formulário online, disponibilizado para alguns grupos e perfis encontrados na rede. As questões presentes no formulário encontram-se na tabela 1.

**Tabela 1 Perguntas investigativas**

1	Qual sua função dentro da escola?
2	O que você sente em relação à presença dos palavrões no ambiente escolar? (sala de aula)
3	O palavrão está ligado à indisciplina dos alunos (as)?
4	Você fala palavrões em sala de aula?
5	Você fala palavrões fora do ambiente escolar?

Fonte: Autoria própria.

A partir dessa pesquisa, obtiveram-se informações que subsidiaram como base para a elaboração dessa proposta. De modo geral, ficou evidente que a maioria dos profissionais não sabe como lidar com a ocorrência do palavrão em sala de aula e sentem um desconforto quando são proferidos. Por este motivo, justifica-se o produto educacional, pois ele propõe uma reflexão sobre o uso dos palavrões e sugere uma discussão mais ampla desse tema em sala de aula.

O desafio maior, para os profissionais da educação, não se restringe ao fato de ter que explicar aos alunos o significado das palavras, mas como essas

informações linguísticas são compreendidas e usadas no dia a dia.

Ao analisar as respostas obtidas para as questões 4 e 5 do formulário da tabela 1, na qual se pergunta se o professor usa palavrão fora ou dentro da sala de aula, verifica-se que 92% desses profissionais não falam palavrões na sala de aula, apenas os 8% restantes disseram que “às vezes” fazem uso de palavrões. Já fora do ambiente escolar, 38,6% dos profissionais que responderam à pesquisa, informaram que “às vezes” falam fora do ambiente escolar, 15,9% disseram usar palavrões com certeza em vários momentos fora do ambiente escolar, enquanto 45,6% dos participantes afirmaram que não usam palavrões fora do ambiente escolar. Isso significa que, em geral, os profissionais de ensino procuram assumir uma postura diferente dentro da sala de aula acerca do uso de palavrões.

Para estes participantes, a escolha em não utilizar os palavrões pode ter vários motivos, uma delas, para justificar essa reconfiguração contextual, poderia ser o grau de relevância. Ou seja, se o interlocutor acredita que tal palavra não causará um efeito processual cognitivo esperado, então ele não utiliza. Para entender melhor, recomenda-se a leitura da dissertação de mestrado “O Processamento Cognitivo do Palavrão” na íntegra.

Contudo, se este profissional consegue entender a relevância em escolher qual postura assumir diante de tal contexto, por que o aluno da educação básica também não poderia através de discussões aprender a fazer isso?

O simples fato de propor este produto já está propiciando uma reflexão, principalmente sobre novas aprendizagens e metodologias. Nesse aspecto, algumas observações são importantes quanto ao Ensino Médio e Superior:

- 1) **Postura do professor:** O professor deve gerar momentos de reflexão e autocrítica diariamente com os alunos. Portanto é seu papel transformar as informações em saber científico.
- 2) **Relação professor – aluno:** Uma boa relação entre professor e aluno contribui para a prática. No entanto, problemas de convivência são bem comuns e, para se obter bons resultados, o professor deve estar atento à suas posturas excludentes e extremamente intransigentes. Dessa forma, as práticas voltadas às discussões de situações reais podem ajudar a construir mais empatia ao longo de seu exercício profissional.

- 3) **Metodologia:** Aprendizagens baseadas em debates, estudos de caso, projetos, e resoluções de problemas possibilitam que o alunos trabalhe junto do professor como investigador, permitindo que o professor seja um orientador.
- 4) **Roteiro da aula:** O roteiro da aula é de extrema importância para atingir uma melhora na prática docente. Portanto, a seguir há uma sugestão de proposta pedagógica para o Ensino Médio e Superior de como essa postura investigativa pode ser roteirizada e construída democraticamente.



## 7. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Qual a melhor maneira de agir quando nosso aluno fala palavrão, ou traz um exemplo para dentro da sala de aula com esse tema?

Os palavrões não têm idade para começar a serem proferidos e por isso poderia ser criada uma proposta pedagógica que discutisse isso já nos anos iniciais. Contudo, uma proposta para as séries iniciais já existe e já foi testada por vários profissionais. Ela está disponível no blog “Espaço alfalettrar”<sup>13</sup> por Isabel Ramalho desde 2013 na plataforma online. Na proposta voltada para pais e professores, a autora discute, de modo geral, o que é o palavrão e qual sua função sociolinguística. E, diante disso, propõe uma metodologia interativa, na qual professores ou pais e alunos ou filhos contróem juntos significados a partir de discussões voltadas às crianças. O interessante nessa proposta é que o encaminhamento metofológico faz chegar ao ato de perdoar a pessoa que faz uso dos palavrões com a intenção de ofender o outro. Essas atitudes são uma maneira de não reforçar comportamentos agressivos em crianças que ligam os palavrões a atitudes ofensivas. Embora, esta proposta possa ser também aplicada ao Ensino Médio e discutido no Ensino Superior, o produto em apresentação é inédito para o para esta fase do conhecimento escolar.

Há ainda outro material disponibilizado no Youtube pela professora, Elisama Santos especialista do “MundoemCores.com”<sup>14</sup>, no qual ela propõe em um vídeo intitulado “A criança e o palavrão” dicas do que fazer quando uma criança começa a falar palavrões. Essas são algumas propostas, voltadas para crianças, as quais existem e visam trabalhar com o palavrão, seja na sala de aula, em casa ou em qualquer lugar, de um modo interativo.

Além dessas propostas, alguns materiais podem auxiliar nas discussões em sala de aula, como “A estranha origem de sete palavras sujas do português”

---

<sup>13</sup> Disponível em: <https://espacoalfalettrar.blogspot.com/2013/02/como-trabalhar-o-palavrao-em-sala-de.html>. Acessado 25 de novembro de 2020.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9G08PGk1--0&t=14s>. Acessado em 17 de novembro de 2020.

disponibilizada em um editorial da Uol, (AH, aventuras na história)<sup>15</sup>; o texto com estilo mais científico sobre “Abrandamento do palavrão”, escrito por Luisandro Mendes de Souza (2011) encontrado em um blog<sup>16</sup>; e também outro vídeo no youtube do Felipe Neto, o qual traz reflexões acerca da construção dos significados ao longo do tempo dos palavrões, intitulado “A origem dos palavrões”<sup>17</sup>

Diante de alguns materiais disponíveis para consulta da comunidade, somados a produções científicas, cujas discussões são sobre esse tema, foram elaboradas 9 ações, a fim de oferecer orientação às instituições de ensino e sua equipe, apresentando uma possibilidade de construção do processo que oportuniza a discussão do palavrão em sala de aula. Acredita-se que estas ações possam melhorar as reflexões sobre o uso do palavrão na sociedade em geral. É um projeto político, uma vez que se preocupa com a formação crítica e reflexiva do cidadão para a sociedade, uma vez que rompe paradigmas com o passado (considerar ser um tabu esse tema) potencializando arriscar-se mais para o futuro.

**Tabela 1 Ações pedagógicas**

AÇÕES	1. Criar um grupo de estudos com pessoas interessadas.	I. Gestores	Viabilizar um espaço para estudo e encontros.
		II. Professores	Participar das formações e discussões.
	2. Promover a formação aos docentes	I. Gestores	Incentivar os docentes.
		II. Professores	Realizar a formação.
	3. Promover a reflexão da importância das formações	I. Gestores	Incentivar os docentes.
		II. Professores	Discutir e promover uma aprendizagem que orienta o aluno.
	4. Construir um cronograma de estudo e debate	I. Gestores	Promover os encontros, nos quais a grande maioria possa participar. Propor um cronograma que inclua a capacitação, análise e proposta

<sup>15</sup> Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/palavroes-comecaram-como-termos-inocentes.phtml>. Acessada em 17 de novembro de 2020.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://luisandromendes.wordpress.com/tag/palavra/>. Acessado em 17 de novembro de 2020.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gKRZcwDyuv&t=52s>. Acessado em 17 de novembro de 2020.

			pedagógica.
		II. Professores	Comparecer nas formações contribuindo com questionamentos, reflexão sobre o material de estudo.
5. Elaborar um minicurso para executar a proposta.	I. Gestores		Publicizar aos departamentos o minicurso.
	II. Professores		Refletir e experimentar sobre as novas possibilidades de discussão desse tema e trocar experiências com colegas no minicurso. Apresentar o desenvolvimento do grupo de estudos em oficinas, palestras...
6. Discutir de forma coletiva as experiências profissionais e pessoais.	I. Gestores		Viabilizar as discussões.
	II. Professores		Participar ativamente dando depoimentos.
7. Incentivar a elaboração de artigos científicos na aula de metodologia.	I. Gestores		Viabilizar o fomento para a divulgação científica.
	II. Professores		Exercitar a escrita acadêmica.
8. Promover um espaço para o diálogo.	I. Gestores		Viabilizar as discussões e incentivar a crítica aos modelos tradicionais de ensino.
	II. Professores		Buscar conhecimento sobre o modelo tradicional e investigar quais as consequências no ensino.
9. Promover a avaliação continuada do processo de mudança na prática	I. Gestores		Discutir os resultados e promover a resolução dos problemas que possam surgir.
	II. Professores		Discutir os resultados alcançados, pois a avaliação é um processo contínuo

Fonte: Autoria própria.

Para organizar todo o resultado das discussões e oferecer estratégias que possibilitem uma metodologia ativa, na qual o aluno participe efetivamente das discussões nas aulas, através de atividades direcionadas, abaixo cita-se alguns planos de aula, os quais servirão como sugestão e inspiração para se trabalhar com esse conteúdo em qualquer disciplina do ensino médio e superior.

## 8. PLANOS DE AULA

Sabe-se que o palavrão sempre foi intenso e frenético, segundo Arango (1991). Diante das inúmeras situações vividas em sala de aula, na qual os alunos utilizam palavrões em suas falas, um fator que permanece em evidência, nas práticas pedagógicas utilizadas pelos professores, é a repressão a estes alunos, dizendo-lhe que isso é feio e que não se deve falar.

Compreende-se o que é um palavrão e às vezes o utilizamos mesmo sem saber qual é o significado, como por exemplo quando há em nosso meio social uma pessoa estrangeira, que, ao escutar uma palavra diferente, em que todos presentes ali naquela situação trocam olhares, logo pergunta: qual é o significado? Explicamos, então, que se trata de um palavrão e mesmo sem muito entender qual o significado, a pessoa compreende o contexto utilizado. Sabemos, também, de antemão, que a sua utilização não é recente e não tem nada a ver com situações de pessoas vulgares, como citado em um vídeo de Ariano Saussuna<sup>18</sup> sobre palavrão, mas tem a ver muitas vezes com a intenção e a relevância dessa palavra naquele contexto. Então, para um primeiro momento, sugere-se fazer análise de exemplos práticos, na qual o professor apresenta algumas situações em que o palavrão aparece e convida os alunos a lembrar de outras situações, maiores detalhes são apresentados na seção: Mobilização e desenvolvimento.

---

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6MjhqP9KUBQ> visualizado em 28 de junho de 2020.

***PLANO DE AULA 1: O palavrão em  
exemplos diários***

**Mobilização**

Criar um exemplo baseado ou não em situações reais, bastante estruturado e com várias informações contextuais que contenham palavrões nas suas composições e exibi-lo para os alunos.

**Desenvolvimento**

1. Selecione ou crie um exemplo, com um palavrão inserido em algum contexto de utilização diária. Ele precisa refletir alguma situação do mundo real.
2. Descreva em detalhes o palavrão utilizado (sentido literal ou figurado) e o contexto nele empregado.
3. Faça uma comparação dessa situação com e sem a utilização do palavrão e explique o efeito comunicativo de ambas as comparações.
4. Reflita sobre a importância desse caso no contexto utilizado.
5. Como complementação, o professor fará uma breve discussão sobre os principais conceitos de palavrão, encontrados no capítulo 1 “O palavrão” da dissertação e poderá elaborar um desafio ou situação problema para que os alunos reflitam sobre as situações que envolvem a comunicação. Assim, os alunos poderão buscar informações em fontes bibliográficas, discutir entre eles e elaborar uma apresentação para demonstração das ideias conclusivas.
6. Os casos podem ser lidos antes da apresentação das conclusões e devem ser discutidos, levantando-se hipóteses e possíveis soluções.

**Avaliação**

O professor irá mediar as discussões, dando feedback de cada caso e fornecendo explicações sobre a utilização do palavrão nos exemplos trazidos.

**Referência**

OLIVEIRA, Kiminay de. **O processamento cognitivo do palavrão**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2021

**Objetivo da aula:**

- Discutir o significado dos palavrões dentro de contextos de enunciação.
- Resolver situações-problema e construir, a partir delas, argumentações, buscando reconhecer que o palavrão faz parte da nossa língua e está relacionada às interações comunicativas.
- Perceber semelhanças e diferenças entre o palavrão no sentido figurado e no sentido literal
- Ampliar o conhecimento de mundo através da linguagem.

Na etapa a seguir, o professor deve propor aos alunos o método da sala de aula invertida<sup>19</sup>, no qual o professor assume um papel de mediador e os alunos são ativos em todas as etapas, construindo e discutindo conceitos e situações.

Antes da aula, o professor deve pedir para que os alunos busquem por significados de alguns palavrões. Depois, o professor deve propiciar um ambiente, onde serão discutidos e aplicados esses palavrões em conjunto com outros alunos e com a ajuda do professor em sala de aula.

---

<sup>19</sup> A explicação dos métodos e as orientações sobre como estabelecer essa proposta, podem ser encontrados no livro: Sala de aula invertida: desafios para o ensino Superior de Eniel Espírito Santos e Jonas dos Santos, 2020.

***PLANO DE AULA 2: Historicidade e  
etimologia do palavrão por meio da sala de  
Sala de aula invertida***

**Mobilização**

Enviar no e-mail dos alunos o texto “A estranha origem de sete palavras sujas do português” e solicitar a leitura prévia desse texto.

**Desenvolvimento**

1. Com a leitura feita, os estudantes irão analisar e discutir sobre a historicidade e etimologia de alguns palavrões.
2. Elaboração de uma prática envolvendo algum meio de divulgação tecnológica como twitter, facebook, instagram, etc., para que possam fazer um levantamento das dúvidas que surgem sobre a possibilidade de como trabalhar o uso do palavrão em sala de aula.
3. Elaboração de um dicionário de palavrões, com seus significados e exemplos de situações aplicadas para sua utilização.
4. Criação de um formulário de avaliação e disponibilização para a comunidade, a fim de investigar as situações que os palavrões aparecem e qual seu objetivo posto naquele contexto.
5. Discussão dos dados coletados e construídos ao longo da aula.

**Avaliação**

O professor será um facilitador desses conteúdos, fomentando e instigando os alunos aos desafios propostos por ele. Em grupos, os alunos devem debater sobre o desafio, elencando cada passo dessa prática para simular serem profissionais da área.

**Referência**

PEÑA, Antonio, Ontorio. **Mapas conceituais: uma técnica para aprender**. Edições Loyola. São Paulo, 2005.

**Objetivo da aula:**

- Discutir o significado dos palavrões dentro dos contextos de enunciação.
- Refletir sobre a construção histórica da utilização do palavrão.

- Diferenciar raciocínio dedutivo de indutivo
- Identificar premissas relevantes.
- Expressar ideias, sentimentos, crenças, valores, etc.
- Ampliar o conhecimento de mundo através da linguagem.

Até esta etapa, foi feita a síntese dos conteúdos trabalhados e pesquisados, pois os mapas conceituais<sup>20</sup>, que estão no próximo plano de aula, representam um resumo esquematizado do que foi aprendido e discutido com base no mecanismo dedutivo *Modus Ponens*.

Para confeccionar um mapa conceitual, os alunos farão a leitura do capítulo da dissertação que fala sobre o mecanismo dedutivo *Modus Ponens* e após a leitura, junto com o professor os alunos selecionarão conceitos, os quais julgam mais importante da sua leitura. De forma geral, o mapa conceitual é elaborado para auxiliar a organizar as ideias após a leitura ou discussão de um tema, a qual visa facilitar a aprendizagem, tornando-a significativa.

Para a análise dos palavrões, deve-se levar em consideração todos os sentidos e significados das palavras no texto e seu contexto. Do ponto de vista da interpretação que o ouvinte deve fazer dos palavrões, a Teoria da Relevância é subsidiada de como as regras dedutivas inferências, que vão combinar as proposições e gerar um modelo de processamento da informação, resolvem a explicação da interpretação dos palavrões.

Por isso, para dar conta da explicação, segundo Sperber e Wilson (1995, p.156), o sistema dedutivo dos seres humanos é autônomo, possibilitando a computação dos dados processuais que levam os indivíduos a interpretar espontaneamente no nível da linguagem mental.

Segundo Sperber e Wilson (1995), os mecanismos dedutivos que os indivíduos usam para processar são as regras de eliminação “*Modus ponens*” (Se P então Q).

---

<sup>20</sup> Pode ser encontrado mais explicação sobre os mapas conceituais no livro: Mapas conceituais – Uma técnica para aprender de Antonio Ontorio Pena, Maria José Rosado e Thiago Gambi, 2005.



i) Regra de eliminação “a”

Entrada de dados (input):  $(X - a - Y)$

Resultado (output):  $(X - \text{conceito de } a - Y)$

ii) Regra: *Modus ponens*

a) Entrada de dados (input) (i) Se  $P \rightarrow Q$

(ii) P

Resultado: Q

b) Entrada de dados (input) (i) Se  $P \rightarrow Q$

(ii) Q

Resultado: P

***PLANO DE AULA 3: Regra dedutiva com  
base no mecanismo dedutivo***

**Mobilização**

Leitura da subseção 3.6.1 da dissertação “O processamento cognitivo do palavrão” para verificar o 1º exemplo analisado através do mecanismo dedutivo *Modus Ponens*.

**Desenvolvimento**

1. Perguntar aos alunos o que é argumento.
2. Explicar e discutir o que são premissas, proposições e inferências.
3. Após a discussão da análise da questão 2, disponível na dissertação na seção 3.6.1 da coleta de dados, fazer as análises das outras questões.
4. Criação de alguns conceitos sobre lógica formal a partir de palavras-chaves ou tema de uma unidade, para sintetizar e organizar o mapa conceitual.

**Avaliação**

O mapa conceitual será um exercício e uma ferramenta de estudos que o aluno poderá passar a usar para se preparar para avaliações na escola/universidade.

**Objetivos da aula:**

- Reconhecer o que é lógica formal a partir do mecanismo dedutivo *Modus Ponens*.
- Sistematizar conceitos.
- Refletir sobre o processamento de informação através de premissas.

Se a aplicação do plano de aula 3 for em um ambiente que dispuser de um rastreador, os resultados da TR podem ser confrontados com os do Movimento ocular como foi feito da dissertação: O processamento cognitivo do palavrão. No

entanto, mesmo não tendo um rastreador, a análise pela TR já seria suficiente, pois, como mostrado na dissertação, os resultados do esforço cognitivo inferidos por ambas as teorias tendem a apresentar o mesmo comportamento.

Na etapa final, que é o próximo plano, a aprendizagem será baseada em projetos. A elaboração de projetos auxilia os profissionais da educação a lançarem ideias futuras, os quais promovem o protagonismo do estudante em sala de aula.

***PLANO DE AULA 4: Elaboração de projetos sobre palavrão.***

**Mobilização**

Vídeo disponível no youtube intitulado “ A origem dos palavrões”.

**Desenvolvimento**

1. Criação de uma questão norteadora, a partir do vídeo, para estimular o processo de investigação de como trabalhar com essas questões sobre o a inserção do palavrão no cotidiano.
2. Levantamento de ideias sobre como resolver problemas citados na aula 01.
3. Definição do subtema, objetivo geral e específicos, justificativa, metodologia, atividades, avaliação.
4. Elaboração de um produto final, que será construído ao longo do projeto, que envolva os meios de divulgação tecnológica como blog, facebook, vídeos, ...
5. Estruturação do projeto baseado na coleta de dados já existente discutido na pesquisa.

**Avaliação**

Resolução de problemas reais adquirindo competência em elaborar e apresentar o projeto.

**Objetivo da aula:**

- Estabelecer um trabalho em grupo colaborativo.
- Construir de conhecimento baseado na elaboração de algo.
- Solicitar feedback dos alunos sobre os casos reais

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta proposta teve como principal objetivo orientar os professores a sistematizar cientificamente o desenvolvimento do currículo para discutir o palavrão em sala de aula.

Inevitável não discutir esse tema em sala de aula, visto que existem vários trabalhos já desenvolvidos que exploram essa temática com tranquilidade. A construção de novas diretrizes, que possam integrar e transformar o ambiente cognitivo dos alunos, possibilita que o professor consiga refletir e encontrar outras formas de explicar a função linguística do palavrão.

O profissional que está disposto a discutir o processamento cognitivo do palavrão é muito corajoso em superar preconceitos, orientando o uso adequado da linguagem.

Esperamos, de modo geral, que a metodologia apresentada neste produto educacional possa contribuir de forma colaborativa para as práticas pedagógicas dos professores. Acreditamos que a inserção de novas possibilidades de ensino, que incluam uma reflexão acerca do uso do palavrão, enriqueça as práticas pedagógicas docentes, favorecendo a aprendizagem do aluno.

Esperamos, por fim, que os planos de aula possam contribuir para o processo de elaboração da prática pedagógica direcionando, facilitando e agilizando a ação, amenizando as dificuldades e limitações durante a escolha e a avaliação do material por parte do professor.

## REFERÊNCIAS

ARANGO, A. C. **Os palavrões**. São Paulo: Editora brasiliense, 1991.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores**. Campinas: Papirus Editora, 2006.

NETO, Felipe. **A origem dos palavrões**. Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=gKRZcwDyuvs&t=71s>. Acessado em 04 de dezembro de 2020

OLIVEIRA, Kiminay de. **O processamento cognitivo do palavrão**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2021.

PACÍFICO, J. M.; BUENO, J. L. P.; SOUZA, A. M. D. L. **Formação de Docentes na Universidade em interface com a Educação Básica**. Florianópolis: Pandion, 2014.

PEÑA, Antonio, Ontorio. **Mapas conceituais: uma técnica para aprender**. Edições Loyola. São Paulo, 2005.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: IBEPEx, 2007.

## ANEXO

### Texto 01

#### **A estranha origem de sete palavras sujas do português**

REDAÇÃO PUBLICADO EM 17/06/2019, ÀS 15H00 - ATUALIZADO ÀS 20H00

A maioria dos palavrões nasceu de termos inofensivos e utilitários que, por metáfora ou outras formas mais convolutas, acabaram designando coisas obscenas, tabus em conversas educadas.

Um bom exemplo é caralho, usada hoje como sinônimo de pênis ou como interjeição para demonstrar espanto. O termo vem do latim characulu, diminutivo de kharax ou charax, palavra grega que significa estaca ou pau (esta, aliás, uma palavra ainda com o sentido original, mas em vias de se tornar um palavrão). “Ele passou a ser usado para designar o membro do touro na Antiguidade”, diz o jornalista Luiz Costa Pereira Junior, autor de *Com a Língua de Fora - A Obscenidade por Trás de Palavras Insispeitas e a História Inocente de Termos Cabeludos*. Daí, pra virar sinônimo de pênis em geral foi um pulo.

Já boceta, hoje sinônimo de vagina, tem origem no latim buxis, caixa de buxo — buxo, por sua vez, é uma árvore. “As gregas e romanas tinham preferência por essa madeira para suas pequenas caixas em que guardavam objetos de valor”, afirma Luiz. Logo, com a evolução da língua, elas foram chamadas de bocetas. Há registros do termo associado ao órgão feminino em poemas portugueses do século 18. A associação se deve ao fato de ele ser o lugar em que está o tesouro da mulher.

Porra, termo empregado hoje quando algo dá errado ou como sinônimo de esperma, designava uma arma de guerra medieval: era um bastão de madeira com ponta protuberante, cravejada de lanças de metal. O instrumento foi associado ao membro masculino e, com o passar do tempo, ao sêmen.

Em latim, putta é menina. Ainda hoje, em Portugal, putinhos quer dizer crianças pequenas (enquanto puta, no feminino, é como aqui). Além do português, o sentido sexual existe em espanhol, francês e italiano. Como isso aconteceu é um mistério. Uma versão sobre a origem da palavra, popular

sobretudo na Espanha, fala da deusa Puta, uma das divindades agrícolas romanas, responsável pela poda (puta, em latim). No dia em que podavam as árvores, as sacerdotisas exerceriam a prostituição sagrada em honra à deusa. Com o passar do tempo, o nome da deusa virou sinônimo de prostituta. Mas muitos linguistas desconfiam que é só uma etimologia popular, invenção do povo.

Outros palavrões mantêm seu sentido original — em alguns casos, desde o Império Romano. Foda vem de futuo, fazer sexo (ativo). Cu é uma versão encurtada do latim culum, que, neste caso, sempre quis dizer a mesma coisa. Em Portugal, ela vale para o todo. No Brasil, só para o centro, porque para o que vai em volta existe bunda — do quimbundo mbunda (o m é mudo), também com um sentido que não se alterou.